

Sumário

Introdução	7
1. Conselhos contra o medo pecaminoso de Deus	11
2. Conselhos contra o medo do Diabo	15
3. Conselhos contra o medo pecaminoso dos homens e dos sofrimentos causados por eles	19

Introdução

O medo é uma paixão necessária ao homem, plantada em nossa natureza para nos restringir em relação ao pecado, conduzir-nos ao serviço e evitar a miséria. Tememos Deus, os demônios, os homens, as criaturas inferiores ou nós mesmos. Deus deve ser temido por ser Deus; pois ele é grande e santo e justo e verdadeiro; pois é nosso Senhor e Rei e Juiz, e Pai; e o temor dele é o princípio da sabedoria. Os demônios devem ser temidos, somente, como subordinados a Deus, como executores de sua ira; e o mesmo deve acontecer em relação aos homens e animais, ao fogo e à água, e às outras criaturas temidas pelo homem, e não o contrário. Devemos, então, discernir e temer o perigo de forma a evitá-lo. Nós mesmos, somos menos aptos a temer, porque sabemos que nós nos amamos. Mas não há nenhuma criatura que tenhamos tanta

razão em temer devido à nossa loucura, fraqueza e obstinação no pecado.

O medo é pecaminoso quando:

a. Procede da incredulidade em Deus ou da desconfiança dele.

b. Relaciona-se à criatura mais do que é devido: como no caso em que temos medo de demônios ou homens, por serem grandes, maus, nossos inimigos, sem termos o devido respeito à sua dependência da vontade de Deus; quando tememos a criatura acorrentada como se ela fosse livre.

c. Tememos que Deus cometa um engano ou erro, ou temos medo de algo que esteja nele que, de fato, não está nele ou não é para ser temido. Como na situação em que tememos que ele quebre sua promessa, condene os guardiões do pacto, que não perdoe o penitente que odeia seu pecado, que despreze o contrito, que não ouça as orações da alma fiel e humilde, que falhe com eles e os abandone; quando tememos que todas as coisas não cooperem para o bem deles, que Deus abandone sua igreja; que Cristo não venha de novo, que nosso corpo não ressuscite, que não haja vida de glória para o justo, nem imortalidade da alma: todos os medos como estes são pecaminosos.

d. Tão desmedido é nosso medo que nos distrai ou nos dificulta a fé e oração, fazendo-nos melancólicos;

ou quando impede o amor, o louvor, a gratidão e a alegria necessária; e nos faz tomar caminhos que não nos conduzem a Deus; leva-nos a usar meios para evitar o perigo, mas que não nos conduzem a Deus; mata nossa esperança e nos deixa prostrados em desespero.